

O Dom do Amor para com o Próximo

Situação Financeira da Paróquia em 31 de maio de 2019

Dívida a pagar (da construção da Igreja) **211.649,54€**

Principais Receitas desde o dia 1 de Janeiro a 31 de Maio

Ofertórios semanais 8.895,76€
Côngrua e Folar 6.429,72€
Donativos diversos 8.407,98€
Almoços comunitários 12.035,00€
Doces e salgados 5.083,86€

Principais Despesas desde o dia 1 de Janeiro a 31 de Maio

Afetação destinada a pagamento da dívida (5.500,00€/mês) 27.500,00€
Obras e despesas de conservação 19.921,08€
Despesas com pessoal (Pároco e funcionária) 7.489,00€

Esta é a situação financeira! Vamos todos dar as mãos para podermos cumprir os nossos compromissos.

Pela exposição apresentada, não podemos baixar as mãos. Vamos continuar o esforço que tem vindo a ser feito.

Vamos continuar a dar uma atenção especial ao ofertório do 1º domingo de cada mês.

Conselho Económico

O Agrupamento de escuteiros da nossa paróquia foi premiado pela recolha de eletrodomésticos. Agradecem a toda a comunidade, bem como à Lemos & Irmão, toda a preciosa ajuda prestada.
Agrupamento CNE 1351

AVISOS

1 Junho a 1 Setembro : Escuteiros:

Inscrições abertas para crianças com 10 ou mais anos
email: geral.1351@escutismo.pt

3 Junho a 8 Julho : Catequese:

Novas inscrições e renovação.
Horários na receção:
Seg. a Sex das 19 às 20.
Sábados das 10 às 12 e das 16 às 18.

22 e 23 de junho : Venda de bolos e salgados

Cafetaria—após as eucaristias

29 Junho : Festeiros 2019 -

Sardinhada à Festeiro - 20h.

As inscrições para a catequese e Pirilampus do próximo ano letivo de 2019/2020 já estão abertas!

O período das inscrições é do dia **3 de junho a 8 de julho**.

Quem já frequenta deve renovar, passando na secretaria nos horários da catequese, ou de segunda a sexta das 19h às 20h.

Aos sábados de manhã será das 10h às 12h e à tarde das 16h às 18h.

Depois deste prazo qualquer inscrição ficará sujeita a análise.

Quem se inscreve pela 1ª vez deve fazê-lo via plataforma : www.aparoquia.com

Deverá seguir as indicações do link (se tiver dificuldades deve contactar a secretaria nos horários já mencionados.)

NUNCA MAIS!!!

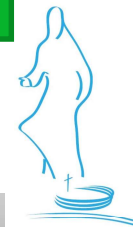
Ao Domingo...

23.06.2019

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>
<http://www.facebook.com/paroquiaviso>

Folha Dominical da Paróquia
de Nossa Senhora do Viso

XII Ano Comum C Nº 491



Dia Nacional em Memória das Vítimas de Incêndios

Foi instituído oficialmente o Dia Nacional em Memória das Vítimas dos Incêndios Florestais, a ser celebrado no dia 17 de junho. Trata-se de uma iniciativa da Assembleia da República, muito bem acolhida pela sociedade portuguesa e suas instituições, mormente a Cáritas Nacional. Os objetivos deste Dia Nacional são: “evocar os homens, as mulheres e as crianças que perderam a vida em 2017, mas, igualmente, todos quantos, ao longo da nossa história, sucumbiram ao flagelo dos incêndios florestais em Portugal, pretendendo-se também manifestar solidariedade com as famílias das vítimas e reconhecer o contributo dos agentes de proteção civil e de socorro bem como lembrar que uma tragédia como aquela não mais se poderá repetir”.

No dizer de Eugénio da Fonseca, Presidente da Caritas Nacional, “este deverá ser um dia que nos recorde também da responsabilidade individual no cuidado com o Bem Comum e, concretamente, com a Casa Comum que é para nós este planeta que habitamos”.

“Um dia nacional é simbólico, mas um símbolo forte e de memória e respeito. De empenhamento nacional para que não volte a acontecer tamanha tragédia. Que o sacrifício de uns seja suficiente, para que o país desperte e avance”, afirma a Presidente Associação de Vítimas do Incêndio de Pedrógão Grande, Nadia Piazza.

2017 foi considerado o ano mais trágico em Portugal em relação a incêndios, marcado por dois grandes fogos: Primeiro o incêndio florestal com origem em Pedrógão Grande (Distrito de Leiria, Diocese de Coimbra), a 17 de junho, que alastrou a vários territórios vizinhos e aos distritos vizinhos de Castelo Branco e Coimbra, provocou 66 mortos e 254 feridos; o prejuízo material foi calculado em mais de 500 milhões de euros; O segundo grande incêndio foi em outubro, nos distritos de Coimbra, Viseu, Aveiro e Guarda, e provocaram 49 mortos e perto de 70 feridos.

Nunca mais!!!



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos.

Então perguntou-lhes:

«Quem dizem as multidões que Eu sou?»

Eles responderam:

«Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou».

Disse-lhes Jesus:

«E vós, quem dizeis que Eu sou?»

Pedro tomou a palavra e respondeu:

«És o Messias de Deus».

Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou:

«O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

Depois, dirigindo-Se a todos, disse:

«Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me.

Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».



Palavra da salvação.

Deus é uma família

“Tu és o Cristo de Deus” foi a resposta de Pedro. A comunidade cristã foi fazendo caminho sobre a verdadeira identidade de Jesus. Um caminho lento, certamente. Nós, os discípulos de Jesus que tantas vezes pronunciamos a palavra Cristo, estaremos conscientes do seu verdadeiro significado? Afinal, quem é verdadeiramente Jesus?

Jesus responde a esta pergunta não de uma forma abstrata, mas bem concreta: Ele é o Amor que se doa, morrendo. O Seu amor, é um amor incompreendido, recusado, que O faz sofrer muito, até à morte. Toda a Sua vida e a Sua história estão condensadas no carregar a cruz às costas e percorrer o caminho do Calvário, morrendo após um forte grito. Ali na cruz, porque dom infinito, já pagou a Sua ressurreição e a de todos nós.



Jesus é o Deus crucificado. Somos cristãos, temos o mesmo nome de Cristo. Qual a nossa verdadeira identidade? Ser um outro Cristo e daí um outro crucificado: o cristão é aquele que toma a cruz cada dia, pois sabe que o gesto da cruz manifesta um amor infinito. Foi essa a experiência de São Paulo.

Não precisamos de ir à procura da cruz, ela chega em cada dia nas pequenas e grandes dores que nunca faltam.

Diante da cruz, revoltar-se? Não. A dor e a cruz foram os meios que Cristo usou para nos salvar. Usamo-las nós também.

Nós não escolhemos a cruz, mas devemos escolher o “renegar-se a si mesmo”. Dizer não a tudo o que contradiz o nosso ser cristão: a desonestidade, a imoralidade, o ódio, a vingança, o responder ao mal com o mal, o fazer o que a nossa consciência nos reprova, pelo simples facto de os outros o fazerem.

Somente assim seremos verdadeiros discípulos de Cristo.

Palavra de Vida

A fábrica onde trabalho foi anexada há pouco tempo a uma outra do mesmo sector. Depois da fusão, pediram-me para rever a lista dos empregados, porque no novo sistema de trabalho, três deles deveriam ser dispensados. Esta disposição não me pareceu necessária. Pelo contrário, achei a medida precipitada e tomada sem nenhuma consideração pelas consequências de ordem humana que acarretariam para os operários atingidos e pelas



suas famílias. Que fazer? Lembrei-me da Palavra de Vida. O único modo de «ser coerente com o Evangelho e de testemunhar a Verdade» era deixar-me «iluminar e guiar pelo Espírito Santo», que me inspirava a amar aqueles irmãos. Assim apresentei o meu pedido de demissão e disse que não assinaria as três dispensas. A minha demissão não foi aceite. Em vez disso, quiseram saber de que modo eu pensava integrar os empregados na nova organização. Já tinha comigo, pronto, o novo projeto de colocação do pessoal, que tornava ágil e muito útil o aproveitamento de todos os empregados nas diferentes secções. O plano foi aceite e todos continuámos a trabalhar na fábrica.

M.C (Espanha)